



32°
Máxima
19°
Mínima

Tempo em BH

De acordo com a meteorologia, a previsão para hoje é tempo parcialmente nublado.

EDUCAÇÃO. Pesquisa aponta que 64% dos diretores reconhecem não estar preparados para o cargo e atuam como executivos

Burocracia vence pedagogia nas escolas públicas do Brasil

Apenas 2% dos gestores assumem responsabilidade pelo desempenho

CAROLINA COUTINHO

Em época de convergência funcional, quando todos são obrigados a fazer de tudo para conseguir um lugar ao Sol, o que menos parece estar em jogo é a manutenção da qualidade do trabalho e seus resultados. Acredita-se, por exemplo, que a função de um médico seja promover a saúde de seus pacientes, a de uma faxineira limpar, a de um professor ensinar e a de um motorista dirigir. Porém, atualmente, alguns profissionais exercem atividades para as quais não foram capacitados, o que acaba gerando erros e impactos desfavoráveis em toda sua área de atuação. O modelo de gestão das escolas públicas do Brasil exemplifica bem essa situação.

Enquanto os diretores deveriam estar profundamente envolvidos com o planejamento pedagógico e desenvolvimento educacional dos alunos, eles, cada vez mais, atuam como executivos, à frente de decisões financeiras e administrativas, que vão desde a compra de papel higiênico, passando pelo conserto de um cano furado, até a contratação e pagamento de funcionários.

Pesquisa do Ibope em parceria com a Fundação Victor Civita realizada com diretores de escolas públicas de todo o país – intitulada “Quem é e o que pensa o gestor escolar” – mostra que os gestores se sentem mais responsáveis por manter a burocracia em dia do que pela melhoria do aprendizado.

As principais atividades diárias dos diretores entrevistados são verificar a produção da merenda, supervisionar a limpeza, conferir o fornecimento de material didático e checar as condições

físicas da escola.

Para completar o cenário, 64% desses profissionais assumem não estar preparados para ocupar tal cargo. Segundo o estudo, apenas 2% dos diretores toma para si a responsabilidade sobre os resultados ruins da escola e dos alunos. Os outros 98% creditam a culpa do mau desempenho ao governo, professores, ao contexto social da escola e aos próprios estudantes.

“A falta de comprometimento do diretor com a área pedagógica compromete totalmente o desenvolvimento do ensino. Alunos e professores são prejudicados, e toda a instituição perde com isso”, afirmou o professor de política educacional no programa de pós-graduação em educação da PUC Minas, Carlos Roberto Jamil Cury.

Para o especialista, a função “nobre” do diretor é ser o líder do projeto pedagógico da escola. “O diretor deve ser o responsável por articular as disciplinas ensinadas dentro de sala de aula e, para isso, supõe-se que ele seja uma pessoa preparada”, disse.

A segunda prioridade, de acordo com Cury, é a de estabelecer diálogo com as famílias e a comunidade dos alunos. E a terceira, sim, seria cuidar da burocracia. “Sem dúvida, quando o diretor deixa de exercer suas principais funções e prioriza o setor administrativo, o resultado de sua escola é ruim. Merenda e estrutura física devem ser levados em conta, mas o diretor precisa de uma boa equipe para ajudá-lo”, disse.

GESTÃO

Pesquisa. Para traçar um perfil dos gestores das escolas brasileiras, 400 diretores de instituições de ensino público de 13 capitais brasileiras, incluindo Belo Horizonte, foram entrevistados pelo Ibope.

O DIA A DIA NA ESCOLA

Saiba mais sobre as tarefas e as opiniões dos diretores:

PRINCIPAIS ATIVIDADES



RESPONSÁVEL PELO DESEMPENHO RUIM DOS ALUNOS



DEZ SUGESTÕES PARA SE PROMOVER UMA BOA GESTÃO ESCOLAR

1. Formação específica do diretor e não só a formação em pedagogia
2. Melhor definição das atribuições do diretor dentro da escola
3. Estabelecer horários para trabalhar a área pedagógica com exclusividade
4. Avaliação interna da escola que contemple o desempenho de alunos, professores e gestores
5. Entender melhor as avaliações externas e atuar sobre seus resultados
6. Ter autonomia com capacitação
7. Estreitar as relações entre escalas e secretarias de educação
8. Escolher os diretores por meio de concurso seguido de eleição
9. Ter uma equipe docente diversificada, com novatos e veteranos trabalhando juntos
10. Promover a continuidade do trabalho da equipe gestora por mais de dois anos

ÁREAS DE ATUAÇÃO DO DIRETOR

- Gestão pedagógica
- Gestão administrativa
- Gestão financeira
- Gestão da infraestrutura
- Gestão da comunidade
- Gestão das relações pessoais
- Gestão dos resultados escolares
- Gestão do relacionamento com a rede

50%

dos gestores não acompanham as reuniões semanais entre os professores e coordenação pedagógica

25%

dos diretores nunca olham os cadernos dos estudantes para verificar a evolução da aprendizagem

3.917

escolas são da rede pública estadual em Minas Gerais

2 anos

é o tempo médio dos diretores em escolas públicas

Sobrecarga

“Maior trabalho é com papelada”

Há três anos na direção da Escola Municipal Salgado Filho, em Belo Horizonte, Gláucia Mara Carneiro Maciel, 43, disse que o trabalho com a “papelada” toma a maior parte de seu tempo.

“Tenho que resolver todas as questões que envolvem a documentação e pagamento de funcionários, além da compra da merenda e o transporte. Também presto contas sobre o dinheiro. O diretor cuida até do cano que arrebenta e de excursões de alunos. Não acho que tudo isso deveria ser competência da direção.

O mais difícil hoje para um diretor é ter tempo para cuidar das questões pedagógicas”, disse.

Para ela, esse modelo de gestão compromete o ensino. “Se não tivesse tanta burocracia, teria mais tempo para conversar com os professores e discutir a linha pedagógica. Todo o final de ano fico meio frustrada, porque não consigo cumprir meu planejamento. Pode até parecer incompetência do diretor, mas, na verdade, o sistema não nos permite cumprir o planejamento”, lamentou.

Atualmente, ela responsável por cerca de 1.100 alunos, divididos em 40 turmas do ensino fundamental e médio.

Este ano, segundo Gláucia – que foi por 20 anos professora da rede municipal –, foi um “fracasso”. Ela atribui o fato, principalmente, à falta de tempo para se reunir com os professores para debater o desenvolvimento do ensino na escola. “Sempre tenho a sensação de estar apagando incêndio. Sinto falta do contato com os alunos”, afirmou. (CCO)